

RODAS DE CONVERSA E TROCA DE CONHECIMENTOS DE PICS ENTRE USUÁRIOS DE UMA UBS E PARTICIPANTES DO PET SAÚDE

Júlia Toni Rocha¹; Sofia Leticia Brandt²; Marlene Santes Klitzke Gabriel³, Carmen Liliam Brum Marques⁴; Nevoni Goretti Damo⁵; Karla Ferreira Rodrigues⁶;

1. Acadêmica de Fisioterapia da Fundação Regional de Blumenau e bolsista do PET-Saúde INTERPROFISSIONALIDADE.
2. Graduada em Fisioterapia pela Fundação Regional de Blumenau e ex-bolsista do PET-Saúde INTERPROFISSIONALIDADE.
3. Enfermeira e Preceptora Pet-Saúde INTERPROFISSIONALIDADE.
4. Mestre em Assistência de Enfermagem, Tutora do PET-Saúde INTERPROFISSIONALIDADE e Professora do curso
5. Mestre em Educação, Tutora do Pet-Saúde INTERPROFISSIONALIDADE e professora do curso de Farmácia da Fundação Regional de Blumenau.
6. Mestre em Saúde e Meio-Ambiente, Tutora do Pet-Saúde INTERPROFISSIONALIDADE e professora do curso de Medicina da Fundação Regional de Blumenau.

RESUMO

Os bolsistas do Programa PET- Saúde - interprofissionalidade, inseridos em uma ESF do município de Blumenau-SC, em conjunto com preceptores, avaliaram a necessidade de abordar o tema Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) por meio de uma oficina dialógica e vivencial. A UBS faz parte dos cenários PET e após levantamento de demandas locais designou ao grupo a realização de uma oficina sobre as práticas integrativas e complementares. Este objetiva relatar a experiência das acadêmicas ao desenvolver rodas de conversa para compartilhar informações sobre PICS à usuários de uma UBS de Blumenau- SC. Como resultado obteve-se uma boa devolutiva dos usuários apontando como relevante ter esse conhecimento, além de reduzir o uso excessivo de fármacos. Salientando então, a importância da aproximação dos conhecimentos científicos aos saberes populares

Palavras Chaves: Atenção Básica; Práticas Integrativas; Interprofissionalidade; Extensão.

O Programa PET-interprofissionalidades é conduzido pelo princípio de ensino-serviço-comunidade, onde coloca o estudante no serviço, desenvolvendo ações conjuntas com as equipes de saúde na atenção primária. O PET-Saúde ajuda a introduzir o componente pesquisa, em especial a pesquisa clínica, a pesquisa-ação, a pesquisa sobre ensino e aprendizagem e sobre a gestão dos serviços da saúde. Esse componente, juntamente com o ensino-aprendizagem incorporados aos serviços e ao processo de trabalho em saúde, tem contribuído decisivamente para qualificar a atenção à saúde prestada a sociedade (Haddad et al, 2012).

Os bolsistas inseridos em uma ESF do município de Blumenau-SC, em conjunto com preceptores, avaliaram a necessidade de abordar o tema Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Estas são definidas pela OMS como “medicinas tradicionais e complementares”, institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Programa que oferece serviços de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, constitui observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Esta resolução tem como objetivos incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, além de promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades (OMS, 2006)

Contudo para operacionalizar a troca de experiências a Educação em Saúde é a estratégia adequada para efetiva-la. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS) é uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS. As práticas e as metodologias da Educação Popular em Saúde (EPS), dentre elas as rodas de conversas, possibilitam o encontro entre trabalhadores e usuários, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, entre o cotidiano dos conselhos e dos movimentos populares, ressignificando saberes e práticas (OMS, 2017). Tal política vai de encontro ao propósito de trocar, construir e ampliar cada vez mais conhecimento da população e profissionais de saúde, aproximando cada vez mais os usuários à rede de serviço e vice versa.

A Medicina Tradicional/Complementar e Alternativa tem crescido no mundo e sua importância vem sendo ressaltada. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares incentiva sua inserção e fortalecimento na atenção primária, visto que O Brasil é referência mundial na área de práticas integrativas e complementares na atenção básica. É uma modalidade que investe em prevenção e promoção à saúde com o objetivo de evitar que as pessoas fiquem doentes.

O presente trabalho visa relatar a experiência das acadêmicas ao desenvolver rodas de conversa para compartilhar informações sobre PICS à usuários de uma UBS de Blumenau- SC

junto ao programa PET Saúde através de um relato de experiência de uma oficina dialógica e vivencial sobre as PICS aos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Blumenau – SC dentro do programa PET Saúde.

A UBS Gustavo Tribess é um dos cenários PET e após levantamento de demandas locais designou-se ao grupo a realização de uma oficina sobre as práticas integrativas e complementares. Os agentes de saúde foram os mobilizadores da comunidade, onde identificaram e convidaram os usuários portadores de transtornos psíquicos ou que demonstravam interesse em conversar sobre o uso de fármacos em seus tratamentos e as possibilidades das terapias complementares. Este convite foi realizado a domicílio, sendo entregue em mãos um folder contendo todas as informações do evento.

No encontro, se fizeram presente na unidade vinte (20) usuários, uma (1) tutora, três (3) preceptoras, duas (2) bolsistas e um (1) estudante voluntário. Com início às 14:00 e desfecho às 16:00, totalizando duas (2) horas, o grupo contou com dois (2) momentos. A oficina ocorreu de forma a apresentar e demonstrar aos vinte usuários as possibilidades da auriculoterapia, Reiki, acupuntura, ventosaterapia e plantas medicinais em forma de roda de conversa. O encontro foi conduzido por uma tutora do programa PET-Saúde docente do departamento de medicina da FURB e uma preceptora do PET -saúde fisioterapeuta do CSI (centro de saúde do idoso) do município, por meio a uma roda de conversa, explicando e expondo a utilização, os benefícios dos recursos terapêuticos como também tirando as dúvidas dos usuários. No segundo momento, as terapias complementares foram colocadas em prática com os usuários após convite e participação espontânea dos mesmos, o encontro foi avaliado a partir de uma entrevista estruturada individual com usuários que se voluntariaram, totalizando sete (7) participantes. Estes receberam um termo de consentimento informado, autorizando gravar a entrevista. Quando finalizada, as respostas foram transcritas. A entrevista fora mediada por uma bolsista, que perguntou o que acharam do evento, o que vão levar de conhecimento adquirido para o seu dia-a-dia, o que mudou em relação a visão sobre práticas integrativas e se teria alguma sugestão para os próximos eventos.

Este dia de práticas e conversas fora apontado pelos usuários –registrado através da entrevista- como muito relevante, visto que conhecer tais práticas como alternativa ao tratamento de patologias pode reduzir o uso excessivo de fármacos, e a troca de conhecimentos sobre os efeitos das práticas traz benefícios indispensáveis. Também apontaram na entrevista a eficácia das técnicas de Reiki aplicadas e auriculoterapia, valorizando a aproximação das informações na UBS local. No relato das bolsistas envolvidas se destaca a importância da aproximação dos conhecimentos e aplicação das práticas aos usuários, alcançando e empoderando a população leiga. Vale ressaltar e evidenciar como as PICS devem ser abordadas a fim de promover um cuidado humanizado e melhorar a qualidade de assistência à saúde, estabelecendo também uma nova percepção de doença-saúde.

Por fim, tendo em vista os aspectos mencionados, pode-se salientar a importância da aproximação dos conhecimentos científicos aos saberes populares, a possibilidade das oficinas como metodologia que propicia a interprofissionalidade, evidenciando o impacto da aplicação das

práticas e o interesse relatado pelos usuários para a continuidade da aplicação das práticas fazendo parte dos princípios da atenção básica em saúde. Estas práticas surgem com uma vontade de afirmar uma identidade de cuidado oposta à prática de cuidado feita de forma menos humanizada, que ainda permeia os serviços de saúde. As PICS expressam o desejo de mostrar que é possível implementar outras práticas de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HADDAD, A. E. et al. Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. Rev. bras. educ. med. vol.36 no.1 supl.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2012. Acesso em: 11 de Agosto de 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000200001&script=sci_arttext&lng=pt

JUNIOR, Emílio Telesi. Práticas integrativas e complementares em Saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estud. av. vol.30 no.86 São Paulo Jan./Apr. 2016. Acesso em: 11 de Agosto de 2020.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142016000100099&script=sci_arttext

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Educação popular em saúde. Acesso em: 11 de Agosto de 2020.

Disponível em: <https://www.saude.gov.br/participacao-e-controle-social/gestao-participativa-em-saude/educacao-popular-em-saude>

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria N° 971, de 03 de Maio de 2006. Acesso em: 11 de Agosto de 2020. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html